

14975 - Espiral de ervas medicinais como instrumento de ressocialização no Centro de Apoio a Reabilitação em Lagoa Seca, PB

Spiral of medicinal herbs as an instrument of socialization in Support Center Rehabilitation, in Lagoa Seca, PB

SILVA, Flávia Janaina de Araújo¹; TORRES, Ewerton José de Medeiros²; VAZ, Milena Almeida³; GOMES, Anna Carolina Porto⁴; SOUZA PINTO, Márcia Eugênia⁵

1 Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fjas.agr@hotmail.com.br; 2 UFPB, ewerton@agronomo.eng.br; 3 UFPB, myllonavaz@gmail.com; 4 UFPB, carolinaportozootec@hotmail.com; 5 UFPB, marcia.eugeniadesouza@yahoo.com.br

Resumo: A permacultura consiste em uma prática de baixo custo de energia e alta produtividade a qual se baseia em práticas como a espiral de ervas, elemento de jardinagem que se caracteriza como uma maneira simples de manejar plantas proporcionando sustentabilidade e espaços funcionais. Observa-se que devido a pouca complexidade, e a forma prática e fácil de manejar plantas medicinais, esta atividade pode ser utilizada como alternativa terapêutica para o tratamento e ressocialização de dependentes químicos internos em clínicas de recuperação, possibilitando, assim, um melhor aproveitamento do tempo ocioso. A presente experiência foi executada no Centro de Apoio à Reabilitação (CARE), instalado no Sítio Pau Ferro, localizado na zona rural do distrito de Jenipapo, município de Lagoa Seca, região metropolitana de Campina Grande, que tem como principal objetivo a reabilitação física e psicossocial dos internos, a qual é realizada através de acompanhamento médico, espiritual e laborterapia. A permacultura desta forma pode ser usada não tão somente como uma atividade laboral no tratamento dos internos, mas como uma alternativa de geração de ocupação e renda, para alguns após o recebimento da alta do tratamento, uma vez que muitos encontram dificuldade de ressocialização no que se refere a obtenção de emprego .

Palavras-chave: permacultura; sustentabilidade; bioconstrução; laborterapia; medicina alternativa.

Abstract: Permaculture practice consists of a low energy cost and high productivity which is based on practices such as herb spiral element of gardening that is characterized as a simple way to manage plants providing sustainability and functional spaces. It is observed that due to lack of complexity, and a practical and easy to handle medicinal plants, this activity can be used as an alternative therapy for the treatment and rehabilitation of addicted inmates in clinical recovery, thus enabling a better use of time idle. This experiment was performed at the Center for Rehabilitation Support (CARE), installed on site Pau Ferro, located in the rural district Jenipapo, Lagoa Seca, the metropolitan area of Campina Grande, which has as main objective the physical rehabilitation and psychosocial inmates, which is performed by medical, spiritual and work therapy. Permaculture in this way can be used not only as an activity in the treatment of internal labor, but as an alternative source of employment and income for some high after receiving treatment, since many find difficulty in rehabilitation refers to obtain work.

Keywords: permaculture, sustainability, bio-construction, work therapy, alternative medicine.

Contexto

A presente experiência foi executada no Centro de Apoio à Reabilitação (CARE), localizado no distrito de Jenipapo, nos limites entre os municípios de Campina Grande e Lagoa Seca, PB, tendo como principal objetivo a reabilitação física e psicossocial dos internos, a qual é realizada através de acompanhamento médico, espiritual e da laborterapia. As visitas iniciais ao Centro ocorreram no mês de março de 2013, com a finalidade de conhecer a realidade do local, bem como diagnosticar as demandas, para posteriormente executar as atividades planejadas, que consistiram em uma apresentação introdutória sobre os conceitos básicos da agroecologia e da permacultura, principalmente os relacionados à bioconstrução de uma espiral de ervas, bem como suas especificidades e utilidades.

Os trabalhos desenvolvidos no CARE objetivaram difundir os princípios e práticas da agricultura agroecológica e permacultural, capacitando os internos à implantação de alvenarias produtivas comunitárias simples, como as hortas no entorno de casa, cujos produtos após o beneficiamento podem ser usados para o autoconsumo e/ou como fonte geradora de renda, tanto para a instituição, auxiliando no custeio de suas demandas, como para os internos, uma vez que muitos após concluírem o tratamento, não dispõem de nenhuma fonte de renda, fator que dificulta o processo de ressocialização.

Descrição da experiência

O trabalho se deu através da ação voluntária de duas estudantes de graduação, dois de pós-graduação e de uma professora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, que no primeiro contato, em março de 2013, conheceram a realidade do local, as condições da instituição, as necessidades e interesses dos internos, para definir posteriormente as atividades que seriam desempenhadas.

No mês de abril de 2013, foi feita uma visita para a realização da oficina de permacultura, na qual participaram 11 internos. Após a interação com os participantes e o reconhecimento do sítio, as atividades tiveram início com a apresentação oral sobre a construção de uma espiral de ervas, a qual consiste basicamente num elemento de jardinagem que se caracteriza como uma maneira simples de manejar as plantas, proporcionando sustentabilidade e espaços funcionais. O formato espiralado facilmente encontrado na natureza, respeita às curvas naturais inserindo-se harmoniosamente no ambiente, contemplando aspectos como diversidade, consórcios, efeito de bordas, microclima e drenagem (DANTAS et al., 2009).

A apresentação oral aconteceu com o auxílio de quadro branco, no qual foi exposto a forma de construção dos espirais, além do uso de imagens de diferentes tipos de espirais. Após a exposição, todos dirigiram-se à área externa da casa sede, formando-se grupos, com o propósito de selecionar o material que seria utilizado na construção, otimizando assim o tempo.

A escolha do local para instalação da espiral foi uma área sombreada ao lado da

casa, na qual foi feita um raso alicerce espiralado, com aproximadamente 1,5m de diâmetro.

Para a construção foram utilizados materiais já existentes na propriedade como tijolos, lama, solo e esterco curtido. Assim, os participantes puderam entender o quanto é possível aproveitar de uma forma inteligente os recursos de um local, no qual as qualidades encontram-se basicamente invisíveis.

Os tijolos foram cuidadosamente assentados, sendo depositados manualmente à mistura de barro, removendo-se os excessos e respeitando-se bem as curvas e acabamentos das bordas da espiral (Figura 1). Seis horas depois, a espiral foi preenchida com uma mistura de terra de subsolo e esterco curtido numa proporção de 3 x 1.



Figura 1 – Espiral sendo construída e público participante no CARE (Centro de Apoio a Reabilitação), em Lagoa Seca, PB

Com um desenho de uma espiral representativo no chão, as mudas foram sendo posicionadas de acordo com suas necessidades edafoclimáticas, e foram transferidas definitivamente para o espiral quando finalizada (Figura 2). E para finalizar, regou-se o espiral até que este atingisse sua capacidade de campo.

As mudas de ervas medicinais utilizadas no espiral foram doadas pela Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA), Organização Não Governamental de direito civil sem fins lucrativos, que apoia iniciativas como o da Comissão de Saúde e Alimentação do Polo Sindical e das Organizações da Agricultura Familiar da Borborema (Polo da Borborema), na qual vem realizando trabalhos com agricultoras experimentadoras para o melhoramento dos seus arredores de casa por meio do cultivo de plantas medicinais (AS-PTA, sd)



Figura 2 – Organização das plantas medicinais para serem inseridas na espiral de ervas do CARE, em Lagoa Seca, PB

Foram utilizadas espécies comuns na região, como camomila (*Matricaria recutita*), marcela (*Achyrocline satureioides*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), anador (*Justicia pectoralis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), hortelã da folha grossa (*Plectranthus amboinicus* Spreng.), hortelã da folha miúda (*Mentha piperita* L.), chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.), mirra (*Commiphora myrrha*), malva rosa (*Alcea rosea*), manjerição (*Ocimum basilicum* L.) e saião (*Kalanche brasiliensis*).



Figura 3 – Espiral do CARE (Centro de Apoio a Reabilitação) finalizada, em Lagoa Seca, PB

Resultados

Por meio da laborterapia promovida por ações como a construção da espiral de ervas, possibilitou-se aos internos em tratamento não tão somente uma alternativa de reinserção social, mas também a possibilidade de torná-los agentes multiplicadores dos conhecimentos agroecológicos, transformando-os assim em indivíduos com princípios éticos, comprometidos com planeta, com as pessoas, e a partir das condições e possibilidades, identificar saberes populares sobre plantas medicinais.

Através da realização da oficina de permacultura, foi possível promover a capacitação dos internos da CARE, na construção de alvenarias produtivas, com baixo custo e de pouco ou quase nenhum impacto ambiental, que podem ser vistas como construções ornamentais, bem como alternativa de geração de renda não somente para a instituição, como também para os indivíduos que concluem o tratamento, e que muitas vezes não conseguem inserir-se no mercado de trabalho devido ao preconceito ainda existente no que se refere ao ex-dependente químico.

Durante a realização das atividades, os participantes da oficina questionavam constantemente acerca dos tipos de produção agroecológica e as diferentes práticas desenvolvidas de formas sustentáveis, sendo uma experiência enriquecedora para todos, pois possibilitou à interação entre os promotores da oficina de permacultura, que tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos adquiridos no ambiente acadêmico, cumprindo assim seu papel, no que se refere à extensão do conhecimento; e os internos da instituição que tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos, tornando-se também agentes multiplicadores dos conhecimentos agroecológicos.

Atualmente, a espiral serve de canteiro para o cultivo das mais diferentes plantas medicinais conhecidas, sendo uma verdadeira farmácia viva, auxiliando inclusive no tratamento dos internos da CARE. Além de servir como jardim ornamental, embelezando o ambiente no qual foi implantada, despertando à admiração e o interesse dos visitantes em aprender também a técnica. A partir desta experiência, surgiram novas ideias de construção de mais espirais, desta vez com espécies melíferas para servir para o apiário e meliponário existentes no local.

Agradecimentos

Agradecemos à AS-PTA que as mudas de plantas medicinais; à Coordenação da CARE por permitir que estudantes possam por em práticas seus conhecimentos acadêmicos neste centro; à professora Márcia Eugênia que nos fez o convite.

Referências bibliográficas:

DANTAS, C. A.; ANDRADE, E. R. C. DE; ARAÚJO, P. B. de; SILVA, D. N. da; JANKOVSKI, T.; VALE, D. S. do. **Espiral de ervas para o cultivo de plantas medicinais**. Disponível em: <

<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0091-2.pdf>>. Acesso em: 24/07/2013.

Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013
AS-PTA. **Saúde e Alimentação**. Disponível em:
<<http://antigo.aspta.org.br/programa-paraiba/saude-e-alimentacao>>. Acesso em:
25/07/2013.